

## Laboratório 22

### Código de Máquina

1. Crie os dois arquivos abaixo

- `calc.c`

```
int add(int x);  
  
int calc(int x) {  
    return add(x);  
}
```

- `main-add.c`

```
int add(int x) { return x+1; }  
  
int calc(int x);  
  
int main() {  
    calc(10);  
    return 0;  
}
```

Gere os arquivos objetos e depois o executável com os comandos:

```
gcc -c -Wall calc.c  
gcc -c -Wall main-add.c  
gcc -o main-add calc.o main-add.o
```

Utilize a ferramenta *objdump* (com opção *-d*) para decompilar *calc.o* e *main*.

Por que o opcode da instrução `call` (“e8”) na função `calc()` de *calc.o* é seguido de zeros e na função `calc()` do executável não? O que é esse valor que segue a instrução?

2. Crie os arquivos C abaixo:

- add.c

```
int add(int x) {  
    return x+1;  
}
```

- opcode.c

```
#include <stdio.h>  
  
typedef int (*FuncPtr)(int x);  
  
unsigned char codigo[] = {  
    // Preencher com 0x??, 0x??, ...  
};  
  
int main()  
{  
    int i;  
    FuncPtr f = (FuncPtr)codigo;  
  
    i = f(10);  
    printf("%d\n", i);  
  
    return 0;  
}
```

a) Gere o arquivo objeto de *add.c*:

```
gcc -Wall -c add.c
```

b) Edite o arquivo *opcode.c* e preencha o conteúdo do vetor *codigo* com o código de máquina do arquivo *add.o*, ou seja, faça a decompilação com *objdump* do objeto e digite cada byte das instruções como valores do vetor. Note que *objdump* mostra os hexadecimal não precedido por “0x”, mas em C deve-se colocar esse prefixo, por exemplo: 0x55, 0x48, ...

c) Compile somente programa *opcode.c* com o seguinte comando e depois execute:

```
gcc -Wall -Wa,--execstack -o opcode opcode.c
```

Funcionou? Qual foi a saída? Por quê?

d) Compile somente programa com o seguinte comando e depois execute:

```
gcc -Wall -o opcode opcode.c
```

Funcionou? Qual foi a saída? Por quê?

### 3. Crie o arquivo C abaixo:

- `displace.c`

```
#include <stdio.h>

typedef int (*FuncPtr)(int);

unsigned char codigo[] = {
    // preencher com 0x??, 0x??, ...
};

int sum(int v) { return v+2; }

int mul(int v) { return 2*v; }

int main()
{
    int i;
    FuncPtr f;
    //-----

    // Deslocamento de "sum" aqui

    //-----
    // Chama a função
    f = (FuncPtr)codigo;
    i = f(10);
    printf("%d\n", i);

    //-----

    // Deslocamento de "mul" aqui

    //-----
    // Chama a função
    //f = (FuncPtr)codigo;
    //i = f(10);
    //printf("%d\n", i);

    return 0;
}
```

Os 4 bytes que seguem a instrução “e8” é um inteiro (32bits) que representa o deslocamento de onde se encontra a função a ser chamada. (em *little-endian*)

Esse deslocamento é a “distância” em bytes entre o endereço da função a ser chamada e o endereço a instrução após o *call* (próxima instrução), ou seja:

$$displacement = address(func) - address(next\ instruction) ;$$

Isso é conhecido como deslocamento relativo. Note que o deslocamento pode ser negativo.

a) Preencha o vetor *codigo* com os bytes das instruções do arquivo objeto *calc.o* do exercício 1.

b) No código em C, calcule o deslocamento para a função “sum” e atualize o vetor *codigo* com essa posição. Compile e execute o programa. Lembre-se da *flag* de compilação “-Wa,--execstack”.

Dicas:

- Você pode usar “&sum” para pegar o endereço da função.
- Endereços de memória são de 8 bytes (64bits).

b) Agora, calcule o deslocamento para a função “mul” e atualize o vetor com essa posição. Descomente o código no final da *main()*, compile e execute o programa.